

A B E F E S A

3ª FASE

Nº 733

FEVEREIRO DE 1987

PRÓPRIA - SERGIPE

QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE

Este é o lema da Campanha da Fraternidade no corrente ano. É uma palavra muito antiga, mais antiga do que muitos poderiam imaginar. Quem a pronunciou pela primeira vez foi o mestre dos Mestres, Nosso Senhor Jesus Cristo. A frase que se lê no título deste artigo é um resumo bem achado das palavras de Cristo em Mateus 18,5: "E quem receber em meu nome uma criança como esta, é a mim que recebe".

Veio em boa hora a Campanha da Fraternidade deste ano, chamando a atenção de todos nós para o problema do menor. Costuma-se dizer por aí em discursos inflamados que o Brasil é um país de jovens, mas frequentemente se esquece que esses jovens, menores de idade, constituem uma grande força de trabalho. Numa

idade em que os adolescentes e jovens de outros países empregam seu tempo no estudo e no lazer, nossos meninos adolescentes são obrigados a empregar todas as suas forças no trabalho braçal. Há porém uma circunstância agravante: por serem de menor idade, seu salário é inferior ao do adulto! Digo melhor: Seu trabalho não é devidamente considerado e, por isso mesmo, não corretamente remunerado.

Tanto nas cidades como no campo, nós podemos constatar isso. Quem ainda não encontrou por aí afora menores de dez anos até a vender balas, chicletes, bonbons, santinhos e outros objetos mais. Estão cavando a vida para ajudar os pais que, por sua vez, se entregam a trabalhos mais duros... Quem não viu ainda menores lavando car-

ros, engraxando sapatos, carregando pacotes pesados? Você sabe, leitor amigo, que nas zonas daqui do norte de Sergipe, onde cresce de dia para dia a lavoura de cana, menores de até 8 anos ajudam seus pais nesse duríssimo trabalho? E fazem isso junto com seus pais e demais irmãos para que a família venha a ter na hora do pagamento uma remuneração maior... Mas acontece - e isto é coisa sabida de todo o Estado de Sergipe! - que na hora do pagamento...nem por isso o salário é compensador! E quem não sabe que muitas vezes se explora o trabalho do menor, porque se paga menos por ele?!

A Campanha da Fraternidade deste ano é mais um convite insistente à nossa reflexão. Estamos de acordo com tais e tantas ou-



tras explorações do menor?

Deus nos ajude a abrir os olhos, a inteligência... e o coração!

+ José, Bispo de Propriá

O MENOR NÃO É PROBLEMA, É SOLUÇÃO



Porque a situação do menor é consequência da estrutura social. Pois, essa estrutura produz fome, que mata sete crianças cada cinco minutos no Brasil. Estima-se em trinta e seis milhões, o número de Menores marginalizados pela sociedade. Por isso o lema da Campanha é esta frase de Jesus, "Quem acolhe o Menor, a Mim acolhe", conforme relata o evangelista Marcos (9,37). Daí que a Campanha da Fraternidade - 1987 deseja mostrar a realidade em que sobrevive o Menor na sociedade brasi-

leira. Quer despertar indignação ética e religiosa em todos brasileiros diante das causas dessa situação. Vai sensibilizar todas as pessoas de boa vontade para um compromisso organizado em favor dos irmãos Menores marginalizados.

Faz 23 anos, que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil realiza a Campanha da Fraternidade durante a Quaresma. Porque esses quarenta dias de preparação para a Páscoa, é tempo para modificar o centro de interesse, mudar a linha de pensamento e transformar o modo de viver, para que todos os brasileiros sejam mais irmãos.

Nos nove primeiros anos, 1964 a 1972, a Campanha procurou a renovação interna da pessoa e da Igreja. Faz quatorze anos, desde 1973, que a Campanha da Fraternidade coloca problemas da Igreja com o mundo, como família (1977), trabalho (1978), ecologia (1979), migração (1980), saúde (1981), educação (1982), violência (1983), vida (1984), fome (1985), e terra (1986). Neste ano, de 4 de março a 19 de abril, o tema será o Menor. O menor como solução e não como o problema.

ASSEMBLÉIA DA DIOCESE DE PROPRIÁ



Com a presença de mais de 150 representantes dos diversos setores de pastoral das cinco áreas da diocese, realizou-se, de 12 a 15 de fevereiro, a Assembléia da Diocese de Propriá. É inegável a importância desse acontecimento para o crescimento do povo de Deus no seu compromisso de fé em Jesus Cristo. Pastoral da terra, pastoral da juventude e formação de animadores ocuparam o primeiro plano da assembléia que foi, antes de tudo, celebrativa.

Desde o início, no dia 12, uma bela celebração eucarística marcou a comemoração do jubileu de prata de sacerdócio do Padre Nestor Mathieu e de vida religiosa da Irmã

Hermínia Pereira Chaves. Muitas vitórias da luta do povo sofrido foram lembradas e cantadas durante os dias da grande reunião.

A Santa Missa celebrada no dia 14 evidenciou o sentido da AÇÃO DE GRAÇAS e do ENVIO da comunidade dos fiéis à construção do reino de Deus e à confirmação dos irmãos na fé.

Impossível esquecer os depoimentos de fé e coragem vividas durante as lutas e na caminhada das comunidades. Os relatos do sofrimento do povo não podiam deixar de comover, de reacender a esperança na organização dos trabalhadores e a confiança no Deus verdadeiro que está presente à história do seu povo.

Pistas muito concretas foram indicadas para o planejamento das áreas. A agenda dos encontros, a romaria da terra e cursos foi devidamente estabelecida em nível diocesano servindo de ponto de referência para outros planejamentos.

O esforço e a colaboração de todos realizaram uma grande assembléia. Há razões sobejas de se esperar bons frutos.

PT NA MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA

A Assembléia Legislativa, como todos os Parlamentos, é dirigida por uma mesa, eleita pelos parlamentares.

Dentro da mesa, que no caso da Assembléia Legislativa é composta de 1 Presidente, 1 Vice-Presidente e 04 Secretárias, existem os cargos executivos, isto é, aqueles que dirigem de fato os trabalhos da Assembléia, esses cargos, no caso, são a Presidência, que é o mais importante, a 1ª secretária e a 2ª secretária.

A mesa é o órgão executivo do Parlamento, isto é, o órgão encarregado de dirigir os trabalhos da Assembléia. É ela quem administra a casa, controla a frequência dos deputados, contrata e demite funcionários, controla os gastos, contrata emissoras para transmitir as sessões, enfim é quem, de fato, manda na Assembléia.

Além disso conduz os trabalhos do plenário, dando a palavra, cortando-a, colocando projetos em votação, definindo as questões em ordem, garantindo ou não do povo nas galerias, etc.

Como foi dito, a Presidência detém regimentalmente, o maior poder, entretanto, depois dela, o cargo mais importante é a 1ª Secretária, que é encarregada da parte administrativa da Assembléia. É ela de fato quem comanda a vida interna do Poder Legislativo: Pessoal, concorrências, pagamentos, administração do prédio, etc.

O PT tem uma posição definida já adotada em todos os parlamentos onde atua: nós defendemos a tese de que todos os partidos que possuem deputados devem participar da mesa, democratizando-a, e tornando-a mais ampla.

O PT defende a sua participação na mesa, por entender que temos que ocupar espaços, conquistados legitimamente, criando condições para que nossos par-

lamentares ampliem a sua intervenção e possam de forma eficiente fiscalizar a ação política do governo e aumentar, seu poder de fogo na luta em defesa dos interesses da classe trabalhadora.

A Executiva e a Bancada, analisaram cuidadosamente, em mais de 05 reuniões a situação política particularíssima em que vivemos onde o nosso partido é, até agora o definidor das decisões do parlamento Estadual: temos dois parlamentares que podem desempatar qualquer votação.

O PT decidiu de participar da composição da mesa Diretora da Assembléia, propondo e condicionando a sua participação à aceitação dos seguintes pontos: Compromisso da mesa e das respectivas Bancadas nelas representadas, de modificar o atual regimento interno, distribuindo as atribuições a todas as secretarias, ampliando as atuais e respeitando as minorias. Garantia da Participação do PT nas duas Comissões mais importantes da casa: a de Constituição e Justiça e a de Economia e Finanças.

Esse programa foi discutido com os líderes da coligação PEEMEDÉBISTA e ALIANÇA DEMOCRÁTICA.

A única resposta concreta, partiu da Aliança Democrática que acatou integralmente a proposta do PT.

A Executiva e a Bancada, então, autorizaram ao companheiro MARCELO DEDA, escolhido como líder do Partido na Assembléia, a fechar o acordo, que tem como único e final objetivo compor a mesa da Assembléia, o que é perfeitamente normal, não tendo sido a primeira nem a última vez que o PT nacionalmente realiza acordos dessa natureza.

O PT não fez nenhuma coligação com o PFL e nem apoiará o governo VALADARES, o que se fez foi um Acordo Político visando a composição da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa.

NOTA DA DIOCESE DE PROPRIÁ

A Diocese de Propriá vem a público denunciar e chamar atenção das autoridades do Estado e do povo Sergipano para as ameaças de morte contra Agentes de Pastoral desta instituição e contra trabalhadores rurais, por parte de latifundiários e grileiros.

1. O Sr. José Roberto Barros, proprietário da Fazenda Cadoz, no município de Neópolis, está pressionando posseiros que residem em terras de propriedade de da CODEVASF, na localidade conhecida por Mundéu da Onça, a abandonar as suas plantações de arroz na área fronteira com a sua propriedade. A ponto de tentar cercar esta área de terra, que é de apenas 8 hectares, como de forçar os posseiros a arrancar as estacas, com ameaças e intimidações que passaram a ser constantes.

Os funcionários da CODEVASF, que trabalham no Perímetro do Betume, asseguram que a área em conflito pertence à empresa e constitui posse da Associação dos Posseiros de Mundéu da Onça. A Comissão Pastoral da Terra, desta Diocese, constatou a veracidade desta informação no Cartório de Registro de Imóveis de Neópolis.

O referido proprietário, com o intuito de grilar esta terra a qualquer custo, está planejando jun-

to com o Sr. Francisco Coelho de Melo conhecido por "Tito", o assassinato do Agente de Pastoral, Genivaldo Alves dos Santos, conforme conversa escutada por trabalhadores da Associação dos Posseiros de Mundéu da Onça.

2. No município de Canhoba, onde estão acampadas 56 famílias, na fazenda Borda da Mata, já oficialmente desapropriada pelo Presidente José Sarney, correm boatos de que, após a saída do atual governo do Estado, seriam assassinados dois lavradores pertencentes às lideranças das queles trabalhadores. Ameaças semelhantes vêm sofrendo Frei Enoque Salvador.

Vigário geral da Diocese e pároco dos municípios de Porto da Folha, Poço Redondo e Canindé do São Francisco. Estas ameaças partem de grandes latifundiários e políticos daquela região, inconformados com a presença profética e Evangelizadora da Igreja.

Pedimos às autoridades competentes a apuração dos fatos e garantia de vida para os Agentes de Pastoral desta Diocese, bem como dos trabalhadores rurais envolvidos em conflitos de terra.

Propriá(SE), 24 de fevereiro de 1987.

D. José Brandão de Castro

POR QUE CAMPANHA SOBRE O MENOR ?

Primeiro, porque o Brasil tem uma população de 36 milhões de Menores abandonados, dos quais uns milhões já são delinquentes. Esse Menor oprimido, a que se refere a Campanha da Fraternidade, é o Menor Bóia-fria, Peixeirinho de beira-rio, Vendedor ambulante, Engraxate, Guardador de carro. A Campanha deste ano deseja que cada brasileiro conheça esse Menor, sua história, seu mundo, suas esperanças.

Outro motivo para esta Campanha, é a forma como a Sociedade e o Governo tratam o problema do Menor. O Menor é visto como ameaça a tranquilidade social. Então, se torna um caso de polícia, que deve ser vigiado e punido. Não vêem o Menor, como vítima indefesa da sociedade desumana. Procuram ajustar o Menor à sociedade, para que não perturbe. Não procuram diminuir a miséria e a injustiça social que produzem o Menor.

Um terceiro motivo para esta Campanha, é o novo posicionamento da Igreja diante do Menor, por causa de sua opção preferencial

pelo pobre. A Igreja busca atuar, agora, nas causas e não nos efeitos. Hoje, a Igreja questiona o sistema sócio-econômico-político, que causa a situação do Menor, problematizando suas obras sociais para Menores.

PERDIDA

EU SOU A MULHER
PERDIDA NA VIDA.
E TRAGO NOS OLHOS
O SONO DAS NOITES
QUE EM CLARO VAREI
AS NOITES DE DROGAS
DE ANGUSTIAS E MEDOS
QUE NINGUÉM QUIS SABER.

EU SOU A MULHER
QUE SERVE DE CAMA
PRA SOBREVIVER
E GUARDO NO PEITO
DOENÇAS SEM CURA
E TRAGO NO CORPO
GILETES E FACAS,
ESTRANHOS PERFUMES
DOS TANTOS QUE AMEI.

EU SOU A MULHER
PERDIDA NA VIDA.
GENIVALDO SANTOS

EXPEDIENTE

Registro no Livro 7, fls. 121, Nº 255, a 08/10/1941. Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - Se.

Órgão Informativo da Diocese de Propriá.

Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro.

Equipe de Redação: Carmelita, Lourival Júnior e Hildebrando Maia.

Redação: Pça. Rodrigues Dória, 73.
49900 Propriá - Se.

Tiragem: 1000 exemplares.

Assinatura:
Dentro da Diocese Cz\$ 20,00
Fora da Diocese: Cz\$ 50,00
Apoio:..... Cz\$ 80,00

BIBLIA E VIDA



"VEM SENHOR JESUS"

A comunidade cristã na cidade de Nova Lima-MG tem um modo especial de ler o Apocalipse. Ela ora o texto bíblico e, cantando-o, retira dele força e coragem incomuns. As imagens fortes deste livro que fala de luta contra o "demônio" e a "besta" são o referencial vivo para a luta travada diariamente contra o "Comedor de Gente", a mina de ouro de Morro Velho.

Viver para os mineiros e suas famílias é lutar contra o poder do ouro que sai da mina que, enquanto oferece oportunidade de ganhar o pão, vai matando diariamente pessoas. Esse ouro vai para os países ricos da Europa e América do Norte, deixando para trás a fome e o medo, sofrimento e morte.

A comunidade se reúne até cinco vezes por semana para orar. A maior parte das orações pode ser resumida nas palavras de dona Tereza: "Senhor Jesus, proteja nossos maridos e os pais de nossos filhos lá na mina pra que eles voltem sãos e salvos pra casa. Amém".

Entre uma e outra oração cantam forte um cântico, repetidas vezes baseado no Apocalipse.

O motivo das orações e dos cânticos foi explicado por dois mineiros fiéis cristãos, da seguinte forma:

- A mina, meu irmão, é um "comedor de gente". Nós entramos nela vivos e não sabemos se saímos vivos ou mortos. Nós trabalhamos em turno de oito horas. Da boca da mina até

no fundo é uma hora de viagem dentro da terra. Lá dentro, a gente vê a morte toda hora. É bomba que falha e que explode na hora que a gente vai tirar as pedras. É o "choco" - a pedra abalada que não caiu e que com o descalçar das outras desabamando e machucando gente. É o gás venenoso da pedra...

- Na mina a gente se aposenta com 15 anos de trabalho e já não vale mais nada por causa do pó de pedra que empedra os pulmões. A gente trabalha lá porque não tem outro jeito da gente viver. Se não trabalha na mina, a gente morre de fome.

O ouro extraído dali vai aumentar o poder dos brancos racistas da África do Sul, enfeitar as "estátuas da Liberdade", reforçar a prepotência dos grandes. O luxo e a riqueza destes países é feito da morte e da miséria dos mineiros de Morro Velho. Ali, há 150 anos corre sangue e sofrimento

No meio desse sofrimento, a comunidade ora o Apocalipse, cantando com fé na justiça de Deus. O texto preferido é Apocalipse 21,3-5 que diz: "Eis a morada de Deus com os homens, Deus morará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles e lhes enxugará dos olhos toda lágrima e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor porque as primeiras coisas passaram".

Ao ler orando este texto a comunidade anseia pela sua liberdade da maldição do ouro sobre sua vida. Ela já prevê o fim do medo, da fome, da morte que a atormenta. Pede pela justiça de Deus sobre o poder demoníaco do ouro, destruindo-o, enquanto liberta os pobres mineiros e suas famílias do demônio "comedor de gente".

Western Clay Peixoto. Centro de Estudos Bíblicos. Cx. P. 471 - 93.010: São Leopoldo - RS.

TENDÊNCIAS NA CONSTITUINTE CONGRESSUAL

Pode-se notar duas fortes tendências que se delineiam nos trabalhos que os constituintes desenvolveram nesta semana: a primeira se refere à soberania da Constituinte em relação ao Congresso. Esta é uma questão que transcende o âmbito do Congresso e chega até o Poder Executivo, que tudo faz para salvaguardar as prerrogativas históricamente acumuladas ou seja, para manter sua influência através de mecanismos de funcionamento da casa.

O exemplo mais concreto desta influência está caracterizado pela nomeação do líder do governo, o Deputado do PMDB, Carlos Sant'Anna. Há indícios de forte reação interna a esta decisão. O maior partido, o PMDB, ao mesmo tempo numericamente, reagiu a esta medida elegendo como seu líder o deputado Luiz Henrique de Santa Catarina. Este gesto foi um passo político importante para afirmar a soberania da Assembléia. É claro que isto depende de várias outras negociações. Estas estão em andamento e visam estabelecer: 1. A qualidade própria do poder constituído; 2. A relação deste poder com a Constituição vigente; 3. O seu poder de alterá-la no todo ou em partes, num único ato ou não, particularmente o assim chamado "entulho autoritário".

A segunda tendência foi tentativa de garantir a participação de representações populares nos trabalhos da Constituinte bem como a plena participação dos próprios constituintes. Trata-se de estabelecer mecanismos que assegurem a participação de todos em comissões e sub-comissões integradas ao plenário. Como a maioria é iniciante em trabalhos parlamentares, há o constante risco de permanecerem num certo isola-



mento por não estarem habituados ao movimento da casa. Contudo, há emendas ao regimento que já dispõem a respeito dos mecanismos visando equilibrar a presença de todos nas comissões e sub-comissões a serem instaladas. A futura carta nascerá do trabalho destas comissões que compõem os esboços de cada tema constitucional.

É claro que tudo isto se situa em um contexto de dificuldades políticas complexas. O Congresso, de um modo geral, não tem de A radicalização. Predomina a tendência à conciliação e à composição de posições antagônicas. Um evidente indicador disto foi a colocação de algumas propostas para acabar com o "entulho autoritário", desde que fosse um ato único, sendo que, em seguida, se voltaria para a elaboração da nova constituição. Mas, somente quando o Regimento for aprovado é que saberemos como se organizarão as alianças de conciliação ou não, e se serão supra-partidárias ou não.

OS ÍNDIOS E A NOVA CONSTITUIÇÃO

Estamos numa hora decisiva para a vida do índio em nosso país. Do que a nova CONSTITUIÇÃO estabelecer com relação à terra dos índios, à sua demarcação urgente, ao seu direito de usufruto exclusivo das riquezas naturais existentes em seus territórios e no seu subsolo, ao reconhecimento e respeito às suas organizações sociais e culturais - de tudo isso que vai depender o futuro dos primitivos habitantes de nosso país.

São quase quinhentos anos de opressão continuada

por parte dos brancos que, em 1500 ocuparam essa terra, pouco levando em conta os povos que aqui já viviam, há milhares de anos.

Os Constituintes estão agora diante de um grande desafio: ou eles levam a sério a questão indígena, estabelecendo dispositivos concretos que possam garantir a sobrevivência dos índios, ou se tornarão culpados perante o país inteiro e a sua História, tendo em vista o que certamente acontecerá com os primeiros habitantes destas terras!

UM CRIME BÁRBARO EM PROPRIA

Na madrugada do dia 17 de fevereiro a cidade de Proríá-SE acordou com uma notícia de estarrecer: A senhora Dolores Lima (75 anos), tinha sido assassinada e violentada em sua residência. A indignação e o desejo de justiça tomou conta da população da cidade.

No dia seguinte ao crime, os assassinos foram descobertos e presos. Trata-se de três rapazes, sendo que um deles era vizinho da vítima.

Crimes como este carecem que a justiça seja

feita de forma humana e não da maneira brutal como os presos foram espancados no quartel da delegacia da Polícia Militar, com uma selvageria sem nome, a ponto de pessoas que moram ou trabalham nas vizinhanças do quartel não suportarem os gritos dos presos durante o espancamento.

Ficam algumas perguntas no ar: A lei permite o espancamento? Os três assassinos serão julgados e condenados pelo crime que praticaram ou daqui a alguns meses estarão soltos novamente?

CARTA DAS COMUNIDADES

Aos nossos irmãos das Comunidades, - Aos Srs Bispos da CNBB - Ao Sr. Governador em exercício - Ao Sr Governador eleito - Aos Srs. Senadores, Deputados Federais e Estaduais e a todas as autoridades do Estado de Sergipe - Aos Diretores dos Partidos Políticos.

Nós trabalhadores rurais ligados ao trabalho pastoral, líderes sindicais, representantes do Movimento dos Sem Terra, membros da Comissão Pastoral da Terra (CPT), representantes dos índios da nação Xokó, animadores de comunidades, representantes de todos os setores de pastoral, representantes do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Propriá, advoga da da Diocese, agentes de pastoral, religiosas, religiosos e sacerdotes, reunidos em Assembléia Diocesana, de 12 a 15 de fevereiro, num total de mais de 150 participantes, tendo analisado casos de violência sofridas por irmãos da Diocese de Propriá, resolvemos escrever esta carta denúncia.

1. Na área dos canaviais dos municípios do Norte do Estado tornam-se frequentes os casos de multilações e mesmo de assassinatos de trabalhadores sem que haja punição dos responsáveis e assassinos. Aparentam-se casos de corpos humanos mutilados, queimados ou em estado de decomposição, encontrados por populares à margem dos caminhos e das estradas ou mesmo dentro dos canaviais.

2. Citam-se casos de sérvias sofridas, até mesmo publicamente, por trabalhadores, da parte de capatazes obedecendo a ordens dos patrões.

3. Há casos de pessoas que sofrem graves queimaduras sem receberem indenização ou assistência e até mesmo casos de trabalhadores que chegam a morrer carbonizados durante a queima da cana.

4. Outro tipo de violência sofrem nossos irmãos colonos do projeto La deirinhas, no município de Japoatã onde falta o necessário para viver e não há condições de trabalho.

Do mesmo modo sofrem muitos parceiros da CODE VASF que tiveram de vender seus lotes para cobrir dívidas acumuladas em bancos por causa da deficiência da assistência técnica

prestada pela companhia à queles parceleiros. Isso está favorecendo a concentração da terra nas mãos de poucos.

5. A lentidão do processo de assentamento em áreas desapropriadas e da implantação da infraestrutura nas mesmas áreas contradiz a Reforma Agrária prometida e propalada pelo governo. Os parceleiros da localidade conhecida como Barra da Onça não tem a assistência prometida pelo INCRA ou seja: posto de saúde, casas, escola, estrada e abastecimento d'água. A última vez que as famílias receberam o crédito a alimentação de Cz\$ 804,00 (oitocentos e quatro cruzados) foi no início do mês de Dezembro.

6. A situação é de total insegurança para as 42 famílias acampadas na localidade de Pedra Grande, município de Poço Redondo.

7. Na última quinta feira, dia 12 de fevereiro a polícia fez uma incursão desnecessária e extemporânea ao acampamento da Bor da Mata, sob pretexto de desarmar os trabalhadores. Violências deste tipo amedrontam apenas as pessoas doentes e as crianças mas causam indignação nos trabalhadores e perturbam a paz das famílias. As violências policiais que se repetem não apenas nos acampamentos continuam desmoralizando os declarados propósitos democráticos do governo do estado. Todo esse esforço policial seria louvável se empregado para desarmar jagunços a serviço de pessoas influentes.

8. Apesar dos caminhões tanque colocados à disposição dos povoados de Poço Redondo e Itabi para abastecimento d'água, tal abastecimento não acontece pois os caminhões são desviados para o serviço de pessoas poderosas, muitas vezes como demonstração de maior prestígio e influência política. As populações, já muito carentes são obrigadas a desembolsar Cz\$ 600,00 (seiscentos cruzados) para obter a água por outras vias. Não será a indústria da seca que se reimplanta sorratamente?

Diante deste quadro triste da realidade em que vivem milhares de irmãos nossos, movidos pela fé em Jesus Cristo e pela caridade solidária que Ele nos ensina, é que denunciaremos. Propriá, 15 de fevereiro de 1987.

ASSEMBLÉIA DIOCESANA REVELA O ROSTO DE NOSSA IGREJA

A Diocese de Propriá realizou de 12 a 15 de fevereiro deste ano, a sua Assembléia Diocesana de Pastoral. São as conclusões desta Assembléia que irão guiar nos próximos dois anos, a ação evangelizadora desta Igreja no Baixo São Francisco (região norte do Estado de Sergipe).

A Pastoral da Terra, a Juventude e a Formação dos animadores das CEBs e demais lideranças populares, foram assumidas como prioridades da Diocese.

Ao pararem para rever a história de Canudos, luta pela terra acontecida no sertão da Bahia, a Assembléia constatou algumas semelhanças com a luta pela terra hoje, tais como: A terra nas mãos dos coronéis e os sem terra lutando organizadamente para ocupar a terra. As forças contrárias a Canudos, são parecidas hoje em dia com a UDR e a polícia a serviço do latifúndio; e que o povo de Canudos não tinha o poder político, pois ficou isolado, e que os trabalhadores agora é que está despertando para a necessidade de conquistá-lo.

Durante toda a Assembléia as palavras que mais saíram foram TERRA e LUTA. Quando foi chamada a atenção porque tantas vezes saíram estas duas palavras, foi visto que: A organização dos trabalhadores nasce da luta para a conquista da terra, dos direitos, para freiar os interesses da burguesia e para a construção de uma sociedade igualitária - o Reino de Deus.

A Juventude assumiu a P.J.M.P (Pastoral de Juventude do Meio Popular) como meio de se organizar nas suas comunidades e na pas-

toral diocesana. Assumiu que a formação e o trabalho dos jovens nas CEBs deve levá-los a militância dentro do sindicato, no Movimento dos sem-terra e do partido político.

Os trabalhadores assumiram organizar a oposição sindical onde os sindicatos são pelegos, fazer campanha de sindicalização, treinamento para lideranças, criar delegacias sindicais onde não existe, orientar os trabalhadores para o Movimento dos sem terra, fazer um levantamento dos trabalhadores sem terra, troca de experiências de ocupação com os trabalhadores que já ocuparam a terra, formar comissões para um trabalho de conscientização política e despertar o interesse dos trabalhadores na organização do PT.

Os Agentes de Pastoral se comprometeram a estudar a doutrina social da Igreja para orientar os trabalhadores na luta da terra; incentivar a busca de uma espiritualidade própria da luta pela terra; a promover a educação da fé através da Bíblia; dar maior apoio aos acampados facilitando a articulação dos vários acampamentos; começar ou incentivar o trabalho de oposição sindical; os agentes que não puderem dar acompanhamento a determinado caso devem procurar a CPT, o MEB e a CUT.

Uma Igreja comprometida com os pobres e injustiçados, irmã e unida, participativa e que conta com a presença do Bispo; Igreja onde participam: mulheres, negros, camponeses e jovens. Este é o rosto da Igreja que é a Diocese de Propriá e que foi revelado na avaliação final da Assembléia Diocesana.

ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE FREI ANÍSIO

Mais um propriense foi ordenado sacerdote. Desta vez, foi um jovem nascido na hoje cidade de Telha. Há tempos, ele entrou para a Ordem Franciscana como Irmão Leigo. Faz alguns anos, a Ordem autorizou que Irmãos Leigos que o desejassem poderiam estudar para se tornarem sacerdotes. Frei Anísio enfrentou com coragem a preparação para o ministério sacerdotal, sendo ordenado padre no dia 14 de fevereiro, em Telha, sua terra natal. Foi um acontecimento dos mais importantes na região. Acorreram pessoas aos milhares, sendo que de Propriá uma grande procissão enfrentou o sol da tarde, levando centenas de pessoas para participarem do importante ato religioso que é

uma Ordenação Sacerdotal. Frei Anísio foi ordenado sacerdote por Dom Jaime Mota de Farias, Bispo de Alagoinhas, Bahia, tendo acompanhado também ao ato religioso um número elevado de sacerdotes e franciscanos.

Notícia alvissareira foi a que o Provincial dos Franciscanos do Nordeste, Frei Antônio Carlos Cajueiro, deu publicamente no fim da grande solenidade. Ele comunicou aos presentes que, dentro de pouco tempo, vai enviar para a nossa diocese um grupo de Frades Franciscanos que aqui virão trabalhar na Pastoral Popular. A Diocese de Propriá é a primeira da lista. Sejam bem-vindos!